

O TERRITÓRIO DO BRINCAR COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS

Francisca Adriana Justino da Costa – PMM
E-mail: adriana_unifor@hotmail.com

Raquel Almeida Ferreira Siqueira – SMECT
E-mail: raquel@virtual.ufc.br

Silvia Elaine da Rocha Silva Pontes – SMECT
E-mail: elainerocha1995@hotmail.com

Evaneida Soares Carneiro- SMECT
E-mail: evaneidacarneiro@outlook.com

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de uma professora do Infantil II, do Centro de Educação Infantil Antônio Ricardo Barbosa localizado no município de Maranguape-CE. Nessa experiência, foi proposto às crianças interações, manipulações e brincadeiras com objetos não estruturados, bem como, o contato com gelatinas, diferentes texturas, cores e sabores.

A brincadeira é o principal modo de expressão das crianças, a maneira que elas se revolucionam e se desenvolvem para criar uma cultura própria. Brincar sozinhas, com os adultos ou em pares, oportunizam-nas a explorar o mundo, organizar o pensamento, estabelecer afetos e ter iniciativa.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil afirmam que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter as interações e a brincadeira como eixos estruturantes dessa etapa da educação básica, como também, enfatizam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p.12).

Nessa perspectiva, a criança é vista como capaz de participar ativamente da construção do seu próprio desenvolvimento, é um sujeito que observa, narra, questiona e aprende. Assim,

as interações e a brincadeira são os alicerces da educação na infância e o professor é o mediador de todo esse processo pedagógico.

As interações do professor com a criança e das crianças com seus pares, estimulam processos de desenvolvimento que propiciam uma aprendizagem significativa. A partir das oportunidades de se conhecer, participar, interagir, fazer questionamentos e obter diferentes maneiras de interpretação dos acontecimentos é que as crianças bem pequenas (re)produzem suas culturas e o mundo a sua volta.

As crianças são potentes, ativas e participativas, manifestam suas necessidades e seus desejos, compartilham brincadeiras com parceiros diversos. Através da brincadeira e das interações, elas vão além da imitação e da internalização do que acontece ao seu redor, pois as crianças escolhem, decidem, interagem nas vivências. Logo, interagem com seus pares e produzem cultura.

A curiosidade como ferramenta lúdica no cotidiano da Educação Infantil

No começo da manhã, as crianças chegam com suas famílias, algumas demonstrando entusiasmo, andando sozinhas, observando e explorando o espaço da sala e outras chegam ainda sonolentas e procuram logo o lugar que sempre reservamos na sala com colchão e travesseiros.

Costumamos organizar os espaços da sala e a área externa com brinquedos e materiais de acordo com o interesse das crianças como: caixas de papelão, bandejas com areia, panelinhas e colheres, carretéis de linha, bonecos e bonecas diversas. Esses espaços são sempre pensados intencionalmente para as crianças sentirem-se acolhidas e desafiadas a explorar e escolher os objetos de suas preferências e gostos.

É relevante que os professores tenham uma intencionalidade no seu trabalho pedagógico, compreendam as finalidades e razões que alicerçam o brincar. Torna-se imprescindível o comprometimento por parte dos educadores para mediar uma educação de qualidade, no cuidado da escolha dos objetos e deixar a criança livre para que ela explore tranquilamente o espaço e os objetos ali disponibilizados.

Após a acolhida no início da manhã, costumamos ir para um espaço externo com todas as crianças e assim que elas ouvem o ranger da retirada da portinha de proteção da sala, ficam todas na expectativa para correrem e verem o que tem de novidade no espaço preparado. Todos

os dias tentamos propor ambientes em que elas possam usar as percepções sensoriais, autonomia motora e a expressão comunicativa de suas múltiplas linguagens.

Certa vez, colocamos vários carretéis de linha no chão e ficamos observando a exploração das crianças. Uma delas depois de pegar, olhar com atenção, encontrou o orifício que tinha e começou a procurar os colegas como se aquele objeto fosse um binóculo. Após essa descoberta, começou a empilhar alguns carretéis e formar uma torre, o que despertou a curiosidade e atenção das outras crianças. Suas expressões faciais e seus entusiasmos nessas experiências eram perceptivas e convidativas para os demais amigos.

Outro momento bastante significativo, foi quando colocamos vasilhas com gelatinas coloridas para as crianças e observamos que algumas de imediato já foi colocando a mão sentindo a textura, contudo, outras ficaram apenas olhando. A textura mole da gelatina proporcionava diversas manifestações faciais, pois algumas franziam a testa, outras demonstravam entusiasmo e as demais colocaram na boca. A expressividade de alegria ao sentir o sabor da gelatina gerou risadas e comentários entre os pares dizendo: “Bom! Bom!”.

O universo expressivo das crianças as levam a experimentar situações de encantamento, exploração e interação. E para que a aprendizagem aconteça, é necessário que haja um processo de investigação e que os infantes sintam-se protagonistas dessa descoberta. Friedmann (2020, p.40) enfatiza que “o protagonismo é exercido espontaneamente pelas crianças, a partir das possibilidades e oportunidades de elas usufruírem de tempos e espaços para se expressarem e se colocarem no mundo.”

Logo, a experiência com a gelatina estava relacionada a curiosidade, ao encantamento e estranhamento das diversas texturas, cores e sabores. Foi propiciado às crianças possibilidades e oportunidades para que explorassem os espaços e objetos, assim, estimulando o seu protagonismo.

O brincar abrange as múltiplas linguagens e essa ação é importantíssima para a aprendizagem e desenvolvimento do sujeito pueril. Vygotsky declara que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (1991, p.122).

É importante propormos brincadeiras e vivências onde as crianças possam observar e explorar formas, cores, texturas, imagens, etc. A criança precisa ser estimulada para desenvolver suas múltiplas linguagens. É inescusável compreendê-la como um ser integral, que em hipótese nenhuma, sua aprendizagem e desenvolvimento podem ser segmentados.

A atenção e a escuta possibilitam a professora de crianças pequenas conhecer suas potencialidades, suas maneiras próprias de pensar e suas pluralidades de ações. Essa versatilidade da criança em busca ativa de construções e informações precisa ser levado em conta pela professora, pois as propostas devem ser elaboradas atendendo as disposições das crianças, respeitando seus limites e seu ritmo.

Propor situações diferenciadas em outros espaços fora da sala de referência, favorece um currículo que tem a criança como protagonista direcionando a professora para uma escuta sensível, observação e o conhecimento prévio dessas crianças. E como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as propostas pedagógicas da Educação Infantil precisam compreender e considerar a criança como foco do planejamento curricular.

Considerações Finais

Ao finalizar este trabalho, podemos afirmar que a brincadeira é uma das principais linguagens da criança, é através dela que a criança interage, imagina, expressa-se, recria contextos do cotidiano e entra em contato com a cultura. Em suma, a brincadeira potencializa as aprendizagens e o desenvolvimento da criança.

Compreendemos que a Instituição de Educação Infantil precisa propiciar momentos de interações e incentivar a curiosidade das crianças. As mesmas precisam ser consideradas integrantes de uma cultura própria, construtoras e protagonistas de um aprendizado que faça sentido para elas.

Assim, o professor precisa considerar a criança como centro do planejamento curricular e todas as vivências mediadas por ele, devem incentivar a curiosidade, autonomia, exploração e interações. Ressaltamos ainda a escuta sensível como elemento imprescindível para o acolhimento das crianças e para uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças:** escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.